

Movimento Lousã pelo Ramal exige que seja considerada a reposição do Transporte Ferroviário conforme as resoluções da Assembleia da República.

O movimento de cidadãos **Lousã pelo Ramal** ficou estupefacto com a solução técnica apresentada pelo Sr. Ministro do Planeamento e Infraestruturas Pedro Marques para o Ramal das Lousã, que prevê até finais de 2020 ter em funcionamento um sistema com Autocarros Ligeiros a circular entre Coimbra e Serpins e na Cidade de Coimbra. Assim:

1-Será importante referir que estamos fartos de promessas milagrosas e jamais esqueceremos que:

- **Em 2001, o Secretário de Estado dos Transportes Rui Silva** afirmou na Lousã que teríamos o tal metro moderno a circular em finais de 2003!

- **Em 2006, o Ministro das Obras Públicas Mário Lino** mudou de agulha e prometeu em Coimbra que o tram-train estaria nos carris até ao fim de 2009!

- **Em 2008, a Secretária de Estado dos Transportes Ana Paula Vitorino** garantiu na Lousã que ia avançar a compra do material circulante, o que nunca se concretizou!

2- A "solução técnica" agora anunciada é um **atestado de incompetência aos sucessivos responsáveis do Governo e Administradores da Metro Mondego**, pois coloca no lixo todos os projetos antes apresentados e onde foram gastos muitos milhões de euros. **Mas também responsabiliza os Presidentes das Câmaras Municipais de Lousã, Miranda do Corvo e Coimbra.**

3- Não se pode aceitar que os estudos do LNEC e IP, financiados com verbas do Estado, continuem a **não avaliar a possibilidade de Reposição da Ferrovia, solução reclamada por milhares de pessoas e apoiada por resoluções da Assembleia da República.** É um argumento falacioso dizer que não permite atravessar a cidade de Coimbra, pois bem sabem que desde os anos 80 Coimbra-Parque é a estação terminal, apenas se mantendo a possibilidade de uma circulação noturna para manutenção técnica.

Tão pouco foi considerado o estudo apresentado na Lousã pelo Prof. Dr. Manuel Tão, especialista em planeamento de transportes, definindo linhas estratégicas para o Ramal da Lousã, com a imediata reposição dos carris em bitola ibérica, a eletrificação e integração na rede ferroviária. Uma solução que permitia a utilização inicial de material circulante idêntico ao dos serviços urbanos da CP e deixava a possibilidade de uma futura evolução para um serviço tram-train e integração urbana em Coimbra, como acontece em Cádiz, Espanha.

4- Ficamos também surpreendidos pelo facto de a solução agora apresentada e baseada em estudos do LNEC e IP considerar viável economicamente e tecnicamente a utilização de Metrobus Encaminhado ! pois a opinião generalizada de técnicos até agora era de que o encaminhamento teria custos enormes e obrigava a velocidades de circulação muito baixas !

O Movimento Lousã pelo Ramal reafirma assim a exigência da urgente reposição do transporte ferroviário nesta linha centenária, tal como se exige na petição apoiada por mais de 8 mil pessoas apresentada ao Governo e às Autarquias e com Resolução na Assembleia da Republica.

Lousã 06 de Junho de 2017

Lousã pelo Ramal

Pedro Curvelo